

# Reportagem Especial

MULHERES NO CRIME

## Sexo em troca de assassinatos

Mulheres seduzem e deixam criminosos apaixonados. Depois, convencem esses bandidos a matar seus inimigos

Michelli Possmozer

O desejo de eliminar uma pessoa inimiga, aliado à falta de coragem em cometer um homicídio com as próprias mãos, leva mulheres a seduzirem criminosos para que eles matem a pedido delas.

Foi o que revelou uma ex-traficante, na faixa dos 20 anos – que é da Grande Vitória e pediu para não ter a identidade, nem município onde mora divulgados. Ela disse que largou o tráfico há um ano e revelou os bastidores de mulheres que vivem no crime.

“Quando a mulher quer matar alguém, mas não tem coragem, ela se aproxima de um bandido, seduz o cara e deixa ele apaixonado para ele matar alguém que ela quer eliminar. Eu já vi muitos casos”.

O chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado José Lopes, confirmou que há casos de mulheres que usam do jogo de sedução para convencer o parceiro a cometer um assassinato por ela.

“Algumas mulheres que têm um desafio, ou por vingança, fazem o jogo de sedução e convencem o cara a cometer o assassinato. Muitas vezes, vira uma tentativa de homicídio, mas é um jogo de sedução perigoso, porque sempre acaba em tragédia”, declarou Lopes.

Ainda de acordo com o delegado, muitos homens, após o crime, dizem estar arrependidos e afirmam que só mataram porque foram convencidos pela mulher.

“Geralmente, o acusado se arrepende e diz que foi induzido a matar. A mulher dificilmente entra no crime, mas quando ela entra, é perigosa, pois tem uma arma a mais do que o homem, que é a sedução”.

### AMBIÇÃO

Um caso que representa esse contexto é o assassinato da dançarina Alini Gama, 21 anos, executada a tiros em setembro de 2012.

Ela foi morta pelo Deivid Correia de Souza, 28 anos, convencido pela namorada, a dançarina Adayane Matias, 22 anos, que queria a vaga da vítima em uma banda. O casal foi condenado a 18 anos de prisão, em setembro do ano passado.

O titular da Delegacia de Homicídio e Proteção à Mulher (DHPM), delegado Adroaldo Lopes, acredita que a ambição de Adayane a levou a convencer o namorado a cometer o crime.

“A ambição falou mais alto. Ela convenceu o namorado de que aquele seria o único jeito de ela ocupar o lugar de Alini na banda”.



“Conheço muitas mulheres que já usaram o seu poder de sedução para convencer o homem a matar para ela”

Jovem, na faixa dos 20 anos, que largou o tráfico há um ano

JOVEM contou que mulheres seduzem criminosos para cometerem assassinatos que são motivados por inveja, ciúme e também por vingança

### EX-TRAFICANTE DA GRANDE VITÓRIA

## “É muito difícil a mulher ser descoberta”

A sutileza e habilidade para manipular os executores das mortes favorecem, muitas vezes, para que mulheres mandantes de assassinatos não sejam descobertas.

É o que acredita uma jovem, na faixa dos 20 anos, que mora na Grande Vitória e deixou o tráfico há um ano, depois de passar toda a adolescência no crime.

“No crime, ela se sente maior que todo mundo, começa a ganhar respeito, assim, ninguém passa por ela e debocha, nem aponta”

A TRIBUNA - Por que a mulher entra no crime?

EX-TRAFICANTE - Muitas entram no crime para ter respeito. Quando ela age certo na caminhada, ganha respeito com os traficantes e, se alguém fizer qualquer coisa com ela, corre risco de morrer.

No crime, ela se sente maior que todo mundo, começa a ganhar respeito, assim, ninguém passa por ela e debocha, nem aponta. Ganha um conceito grande entre os bandidos.

> Por isso se envolvem com bandidos?

Muitas vezes, mulheres se relacionam com traficantes por dinheiro e respeito. Ou, quando querem seduzir o cara, deixar ele apaixonado para que ele faça algo que ela

quer fazer, mas não tem coragem.

> O quê, por exemplo?

Matar alguém. A mulher seduz o cara e deixa ele apaixonado para ele matar alguém que ela quer eliminar. Conheço muitas que usam disso. Um exemplo que todo mundo viu é o da dançarina que convenceu o namorado a matar a outra dançarina, a Alini Gama. E tem vários outros casos, mas é muito difícil a mulher ser descoberta e presa. Na maioria das vezes, ela “passa batido” pela polícia.

> Por que querem matar?

Inveja, ciúme, vingança... Ou, às vezes, ela tem um relacionamento com outra pessoa, se separou, e a pessoa vem ameaçando, batendo, fazendo coisas que ela não está gostando. Aí, se a polícia não dá jeito, ela se envolve com um traficante, faz o cara se apaixonar, para depois o cara matar o ex de quem ela quer se ver livre.

> Você já fez isso?

Não. Mas conheço muitas mulheres que já usaram o seu poder de sedução para fazer isso, convencer o homem a matar para ela.

> Qual era a sua relação com o crime?

Comecei nessa vida com 12 anos. A minha mãe já era do crime e comecei usando maconha, depois veio a cocaína e daí, o tráfico.

> Sua mãe te viciou na droga?

Não. A maconha foi através de um primo e a cocaína, por uma amiga. No tráfico, minha mãe me influenciou muito, porque quando fiz 12 anos, ela me deu umas cargas de pedra para vender.

> Ela era chefe do tráfico?

Sim, ela tinha uma boca de fumo só dela. Depois que ela e um tio

meu mataram meu padrasto, a gente mudou de município e ela passou a trabalhar para os outros.

Mas ela era muito abusada. Tanto que morreu assassinada, no ano passado. Um rapaz falou que se ela voltasse no bairro, iria morrer. Ela voltou e levou vários tiros na cabeça, na frente das minhas irmãs.

> Trabalhou muito tempo para a sua mãe?

Fiquei dos 12 anos até o ano pas-

“Se a polícia não dá jeito, ela se envolve com um traficante, para depois o cara matar o ex de quem ela quer se ver livre”

sado. A primeira vez que trabalhei para ela, foi quando me pediu para ir até outra boca comprar uma pedra, pois queria ver o tamanho.

Fui com um namorado e comprei. Quando a gente chegou em casa com a pedra, ela já tinha a quantidade de crack dela e cortou tudo do mesmo tamanho. Aí ela me deu 14 pedras na mão para eu vender e disse que quatro eram minhas e 10 dela. Saí do tráfico depois que ela morreu, porque vi que não vale a pena.

> Conhece muitas mulheres que estão no tráfico?

Conheço muitas meninas novas que entraram no tráfico. A maioria das minhas amigas de escola era meio doidinha. Muitas meninas entram novas, conseguem casar com um traficante e continuam seguindo nessa vida.

ALINI GAMA foi morta em 2012. Assassino foi convencido pela namorada a cometer o crime, pois a jovem queria a vaga da vítima em uma banda



## Reportagem Especial

## MULHERES NO CRIME

# Charme e beleza para levar drogas

**A** beleza e charme femininos são explorados por criminosos que usam mulheres bonitas para fazer o transporte de drogas entre terminais, rodovias e aeroportos.

Segundo o titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), delegado Wellington Lugão, os traficantes preferem as mulheres para realizar o trabalho de “mula” (função no tráfico) porque elas são menos suspeitas.

“As meninas mais bonitas são cooptadas porque, geralmente, se passam por passageiras normais e, assim, ninguém desconfia delas”.

Ainda de acordo com o delegado, os traficantes fazem um rodízio de garotas e aliam, principalmente, jovens maiores de idade para as viagens interestaduais.

Uma jovem, na faixa dos 20 anos, que mora na Grande Vitória e foi entrevistada nesta reportagem, contou que também já fez, diversas vezes, o serviço de mula para o tráfico e disse que não é difícil passar despercebida pela polícia.

“A gente se arruma, coloca uma roupa mais social, uma mochila nas costas ou uma bolsa, então, pegar umas drogas não é difícil. Nos terminais tem muita menina arrumadinha que está indo fazer um

bonde para o tráfico”, afirmou.

Vestida com uma roupa social e maquiada, a jovem Jéssika Souza de Oliveira, 22 anos, foi presa dentro de um ônibus no trevo de Setiba, em Guarapari, no último dia 23.

Segundo a polícia, ela carregava uma sacola com mais de quatro quilos de maconha que levaria para o município a mando de traficantes. Jéssika está no Centro de Detenção Provisória Feminino de Viana, conforme a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus).

Já em novembro do ano passado, uma garota de 17 anos foi presa em frente ao aeroporto de Vitória, após desembarcar de um avião que saiu do Mato Grosso.

Loira, bonita e bem-vestida, ela escondia dois quilos de pasta-base de cocaína nas coxas, por debaixo do vestido longo. A menor disse à polícia que a droga seria entregue no bairro Vista da Serra, na Serra.

Outra jovem bonita, de 19 anos, foi presa após sair da rodoviária de Vitória com uma mochila contendo dois tabletes de maconha, em outubro de 2013. No dia da prisão, ela chegou a fazer pose para o fotógrafo de **A Tribuna** e disse: “Adoro tirar fotos”. Ela foi liberada da prisão pela Justiça 10 dias depois de ser presa, segundo a Sejus.



À ESQUERDA Jéssika de Oliveira, 22 anos, e à direita, fotos da menor e cocaína apreendida com ela em aeroporto

## ESTRATÉGIA DO CRIME

FERNANDO RIBEIRO - 18/11/2014



“As meninas mais bonitas são cooptadas porque, geralmente, se passam por passageiras normais e, assim, ninguém desconfia delas”

Wellington Lugão, delegado

## Usadas como isca para atrair vítimas para a morte

Quando os bandidos querem matar um rival não é raro usar também as mulheres, que funcionam como isca para seduzir e levar a pessoa até a morte.

Segundo um policial civil, que preferiu ficar no anonimato, os criminosos escolhem as meninas novas e bonitas, que usam de sensualidade para levar as vítimas até o local onde serão executadas.

“É comum a isca ser uma mulher bonita e sensual, que chama o cara para sair. Aí quando ele chega no local, é surpreendido pelo bandido e acaba assassinado”.

Ainda de acordo com o policial, quando os traficantes querem executar usuários de drogas que estão em dívida com a boca de fumo, a estratégia é a garota fingir que também é usuária.

“Ela chama o usuário de drogas para fumar maconha junto com ela e leva ele para o local onde os bandidos vão estar esperando”.

Uma jovem, na faixa dos 20 anos, que mora na Grande Vitória e foi entrevistada nesta reportagem, afirmou que mulheres que fazem o papel de isca no crime não recebem dinheiro em troca.

“Ela age porque quer, não recebe dinheiro. Teve uma vez que aconteceu de uma menina do meu grupo ser estuprada por um cara que a gente conhecia. Então, outra mulher veio de fora, agiu como isca para o estuprador, para que as pessoas que fechavam com a gente matassem o cara”, contou.

## COMPROVAÇÃO

O titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Cariacica, delegado João Paulo Pinto, disse que há indícios, durante as investigações, que apontam a participação de mulheres como isca em assassinatos. “Nas investigações, a gente levanta essa hipótese, mas é muito difícil a comprovação”.

## Mais de 1.100 vão parar na prisão

A população carcerária feminina deu um salto nos últimos 10 anos, quando passou de 432 detentas, em 2005, para 1.110 presas, neste ano.

Os dados são da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus). Em todo o Estado, as mulheres correspondem a 6,5% da população carcerária total, que é de 17.017 pessoas.

A maioria das mulheres está presa por tráfico ou associação ao tráfico de drogas, crimes que representam 69,5% das detentas.

Para a doutora em Sociologia Rossana Mattos, o aumento do encarceramento feminino está relacionado ao contexto de marginalidade e à emancipação feminina.

“Quando marido e filhos vão para o crime, essas mulheres se veem como uma ponte entre o espaço em que tem que sustentar a família e os maridos presos pelo tráfico. E acabam se envolvendo no sentido de assumir o papel do marido no

tráfico no sustento das famílias”.

A pesquisadora do Centro Latino Americano de Estudos da Violência e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-RJ) Patrícia Constantino aponta uma ruptura do modelo clássico do que se pode esperar da mulher, o que também refletiu na criminalidade.

“Nesse âmbito, mudou o perfil do crime, pois a mulher começou a exercer atividades que antes eram concebíveis ao sexo masculino”.

O advogado e professor universitário André Palhano passou 26 meses entrevistando detentas para a sua dissertação de mestrado “A hipertrofia da criminalidade feminina no início do século XXI” e acredita que grande parte das mulheres que entra no crime busca reconhecimento. “Para conseguir isso, ela vai se aventurar naquilo que tem disposição e acaba vendo no crime essa possibilidade”.

## POPULAÇÃO CARCERÁRIA

# 157%

foi o aumento no número de mulheres presas no Estado, de 2005 para 2015.

## MULHERES PRESAS NO ESTADO

ANO	TOTAL	CRIME DE TRÁFICO
2005	432	250
2006	594	306
2007	722	421
2008	901	579
2009	1.095	787
2010	870	681
2011	854	726
2012	1.249	917
2013	1.180	839
2014	1.085	645
2015	1.110	772

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA

## ANÁLISE

## “É muito mais fácil manipular alguém que execute o crime”

A mulher é um ser voltado para a linguagem e a comunicação e com menos sangue frio. No crime, ela vai buscar alguém que seja violento e possa realizar o ato por ela, pois, para ela, é muito mais fácil manipular alguém que execute o crime.

O fato de usar a comunicação – e não a arma – faz com que ela não participe da execução, mas ela sabe

que está no comando, na medida em que usa o charme e a sedução.

Num assassinato, o homem age por impulso. Já a mulher, vai usar a sedução, os vínculos, a comunicação e o pensamento estratégico. A investigação pode ser complicada, pois o homem executou convencido pela mulher e não tramou o assassinato. No entanto, é mais difícil provar que

Adriano Pereira Jardim  
Doutor em Psicologia do  
Desenvolvimento e da  
Personalidade



partiu tudo da cabeça da mulher.

Uma mulher bem posicionada numa organização criminosa pode ser muito mais perigosa e mais estrategista do que o homem em função de seu desenvolvimento cognitivo e psicológico. O cérebro masculino é abstrato, por isso o homem é uma presa muito mais fácil e pode fazer o que a mulher quiser.